Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 2:27 ►

Pois de fato ele estava doente próximo da morte; mas Deus teve piedade dele; e não somente nele, mas também em mim, para que eu não tenha tristeza em tristeza.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(27) **Deus teve piedade dele. . . e em mim também.** - A passagem, além de seu interesse, como exemplo da forte afeição pessoal que pertencia à natureza de São Paulo e harmonizada com seu

amplo escopo de amor cristão, é notável por mostrar claramente que o poder de milagre do apóstolo é tão grande quanto ele. era, não era dele, para usar por vontade própria. Quando era necessário ser “o sinal de um apóstolo” (2 Coríntios 13:12), foi dado; e em momentos especiais, como em Éfeso, era dado em plenitude "especial" (Atos 19:11). Como observamos, tanto no Antigo Testamento como no Novo, épocas especiais de milagres na história da Igreja; portanto, parece que houve ocasiões especiais em que o milagre saiu com destaque na pregação do

destaque na pregação do apóstolo. Podemos, talvez, inferir a partir de certos pontos nas descrições da cura do aleijado no Portão Belo (Atos 3: 4) e em Lystra (Atos 14: 8) que alguma sugestão espiritual os avisava quando a hora do milagre era venha. Mas um apóstolo não poderia, como nosso Senhor não faria, milagres para suas próprias necessidades. Assim, nesse caso, profundamente como ele se afligia por Epafrodito, não havia indício de que ele exercesse esse poder em seu favor. Ele só podia orar para que Deus tivesse misericórdia dele e

agradecer a Deus quando essa oração foi ouvida.

Tristeza após tristeza. - Provavelmente, na tristeza do cativeiro, a tristeza de perder alguém que (ver Filipenses 2:30) arriscou sua vida no ardor do serviço ao cativo.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 19-30 É melhor para nós, quando nosso dever se torna natural para nós. Naturalmente, isto é, sinceramente, e não apenas como pretexto; com um coração disposto e vistas retas.

Estamos aptos a preferir nosso próprio crédito, facilidade e segurança, antes da verdade, santidade e dever; mas Timóteo não o fez. Paulo desejava liberdade, não para ter prazer, mas para fazer o bem.
Epafrodito estava disposto a ir aos filipenses, para que ele pudesse ser consolado com aqueles que sofreram por ele quando estava doente. Parece que sua doença foi causada pela obra de Deus. O apóstolo exorta-os a amá-lo ainda mais por esse motivo. É duplamente agradável ter nossas misericórdias restauradas por

Deus, após grande perigo de serem removidas; e isso deve torná-los mais valorizados. O que é dado em resposta à oração deve ser recebido com grande gratidão e alegria.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Pois, de fato, ele estava doente quase até a morte - o Dr. Paley observou (Hor. Paul. Em Phil n. Ii.) Que o relato da doença e recuperação de Epafrodito é tal que nos leva a supor que ele não foi restaurado por milagre; e ele deduz que o poder de curar os enfermos era conferido

aos apóstolos apenas ocasionalmente, e não dependia de modo algum da vontade deles, pois, se houvesse, há todos os motivos para supor que Paulo o restauraria imediatamente à saúde . Esse relato, acrescenta, mostra também que essa epístola não é obra de um impostor. Se tivesse sido, um milagre não teria sido poupado. Paulo não teria sido apresentado como demonstrando tanta ansiedade por um amigo que estava no ponto da morte e como incapaz de restaurá-lo. Teria sido dito que ele interpôs de uma só vez e o levantou para a saúde

e o levantou para a saúde.

Mas Deus teve piedade dele - restaurando-o à saúde evidentemente não por milagre, mas pelo uso de meios comuns.

Também em mim, para que eu não tenha tristeza sobre tristeza - Além de todas as tristezas da prisão, a perspectiva de um julgamento e a falta de amigos. As fontes de sua tristeza, se Epafrodito tivesse morrido, teriam sido assim:

(1) Ele teria perdido um amigo valioso e alguém que considerava irmão e digno companheiro de trabalho

companheiro de trabalho.

(2) Ele sentiria que a igreja de Filipos havia perdido um membro valioso.

(3) sua tristeza poderia ter sido agravada pela consideração de que sua vida se perdera ao tentar fazer o bem a ele. Ele sentiria que era a ocasião, embora inocente, de sua exposição ao perigo.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

27. A doença de Epafrodito prova que os apóstolos normalmente não tinham o dom

permanente de milagres, mais do que de inspiração: ambos lhes eram concedidos apenas para cada ocasião específica, como o Espírito julgava adequado.

para que eu não tenha tristeza sobre tristeza - ou seja, a tristeza de perdê-lo pela morte, além da tristeza da minha prisão. Aqui apenas ocorre algo de tristeza nesta epístola, que geralmente é muito alegre.

Comentários de Matthew Poole

Pois de fato ele estava doente

quase até a morte; pela razão, ele foi realmente levado por uma doença assim, pois em sua própria natureza era mortal, e em sua tendência o levou até a porta da morte, como Isaías 38: 1 .

Mas Deus teve piedade dele; mas Deus, que é o grande médico, e a quem pertence mostrar misericórdia aos que se dirigem a ele (sem os quais os médicos do corpo não podem fazer nada), por ter compaixão dele em sua miséria, teve o prazer de restaurá-lo à saúde, como 2 Reis 20: 5 , 6 . Mas se alguém disser: Não teria sido

uma grande misericórdia tirá-lo das misérias desta vida, que aqui são prolongadas? Considere **Filipenses 1:21** . Pode ser respondido:

1. A própria morte, por ser uma privação da vida, e oposta à natureza, não era mais desejável por Paulo do que por nosso Salvador, mas poderia ser encarada como uma espécie de miséria, não preferível à vida encarada em em si, mas com relação a outro, viz. como é uma passagem para a vida eterna; portanto, é desejável para a vida em que leva os piedosos e, portanto, deve ser preferido à

portanto, deve ser preferido à condição miserável dessa vida. Paulo fala aqui de misericórdia respeitando o primeiro, considerando que esta vida em si é um favor de Deus, para o serviço a ele e ao próximo. Mais longe:

2. A misericórdia de Deus aqui respeita não apenas a grave doença de Epafrodito, mas a aflição conjunta de que a perda dele seria tanto para os filipenses como para Paulo, assim, como podemos ver a seguir.

E não apenas nele, mas também em mim; que poder

tinha Paulo para realizar milagres, era principalmente para convencer infiéis, e ele só podia exercê-lo quando Deus viu o bem para sua própria glória. Portanto, ele amplia a misericórdia de Deus aqui de uma maneira mais comum, como um retorno à oração, quando ele estava tão afligido pela doença de seu colega; estando em um ofício de bondade e compaixão, sua perda seria, em sua tendência, motivo de tanta tristeza para a igreja quanto para si mesmo.

Para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza: seu

tristeza sobre tristeza, seu cristianismo não havia extinguido suas afeições naturais, mas se a igreja tivesse sido desprovida de Epafrodito, teria acrescentado a aflição por sua perda à aflição por seu sofrimento por Cristo, teria dobrado sua aflição (ainda que de certa forma sentido diferente daquele, **Filipenses 1:16**), sendo de mau humor não se entristecer pela aflição da igreja, **Amós 6: 6** ; todavia, todas as nossas afeições devem ser moderadas de acordo com a vontade de Deus.

Exposição de Gill de toda a

Pois, de fato, ele estava doente quase até a morte ... Não era um mero boato ou um alarme falso, mas era um fato real; e não era um distúrbio leve, uma leve indisposição, mas uma doença muito perigosa; embora a doença não estivesse morta, mas ainda perto dela. Homens bons, como Cristo ama, como fez Lázaro, às vezes estão doentes; embora suas doenças espirituais sejam curadas e seus pecados perdoados, de modo que os habitantes de Sião não tenham mais motivos para dizer que estão doentes, uma vez que

Cristo tomou suas enfermidades e suportou suas doenças, mas não está isento de distúrbios corporais; e que às vezes os levam à beira do túmulo e, por assim dizer, aos portões da morte; e tal era o caso deste homem bom:

mas Deus teve piedade dele: sua desordem era tal que estava fora do alcance do homem; sua recuperação não foi pelo homem, mas por Deus, e devido a seu poder, misericórdia e bondade; e, de fato, sempre que surgem meios e eles têm êxito na restauração da saúde, isso

deve ser atribuído à benção divina sobre eles. O levantamento deste homem é considerado como um exemplo de misericórdia para ele; como foi a remoção de uma aflição grave, o retorno dele à sua deliciosa obra do ministério e a continuação de uma vida útil para o bem dos outros; e, portanto, uma misericórdia dele, e das igrejas de Cristo, e também do apóstolo.

e não somente nele, mas também em mim, para que eu não tenha tristeza sobre tristeza; uma aflição se acrescenta à outra; a morte

deste irmão dele em seus laços: além disso, a doença deste companheiro o encheu de tristeza: e se ele tivesse morrido, isso teria aumentado muito, e que teria sido uma nova adição pela perda que essa igreja causaria. sustentar, e a dor e os problemas com os quais eles seriam sobrecarregados: graça e a doutrina da graça, embora regulem as paixões e as restrinjam da tristeza imoderada, elas não as destroem, nem negam o uso apropriado delas. O cristianismo não aceita uma apatia estóica, mas exige e encoraja uma

simpatia cristã, e nos instrui a chorar com aqueles que choram dentro dos limites devidos.

Geneva Study Bible

Pois de fato ele estava doente quase até a morte; mas Deus teve misericórdia dele; e não somente nele, mas também em mim, para que eu não tenha tristeza sobre tristeza.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 2:27 . Confirmação de que **ἠκούσατε , ὅτι ἠσθ .**

καὶ γὰρ κ . τ . λ .] *pois ele também (de fato* , ver Hartung, *Partikell* . I. p. 132; Baeumlein, p. 150) *esteve doente* .

παραπλ . θανάτῳ] adiciona a especificação *do modo: de uma maneira quase equivalente à morte* . Não há *reticências* (de Wette: **ἀφίκετο** ou alguma dessas palavras deve ser entendida antes de **παραπλ** .; Comp. Van Hengel) nem *solecismo* (van Hengel); **παραπλ** . é *adverbial* (equivalente a **παραπλησίως** , ver Pol. iv. 40. 10, iii. 33. 17; Lucian, *Cyn* . 17; comp. **παραπλησιαίτερον** , Plat. *Polit* .

pág. 275 C) e o *dativus congruentiae* (em vez de qual o genitivo também poderia ter sido usado, Bernhardy, p. 148) é governado por ele.

λύπην ἐπὶ λύπην] *sofrimento após sofrimento* (superadicionado). LXX. Esdras 7:26 ; Salmo 68:28 ; Isaías 28:10 . Comp. expressões com o *dativo* (como Sir 26:15) no grego clássico, *por exemplo* , **ὄγχνη ἐπὶ ὄγχνῃ** (Hom. *Od* . vii. 120), **ἐσλὰ ἐπ 'ἐσλοῖς** (Pind. *Ol* . viii. 84), **φόνος ἐπὶ φόνῳ** (Eur. *Iph* . T. 197); Polyb. Eu. 57. 1. Ver também Eur. *Hec* . 586: **λύπη τις ἄλλη διάδοχος κακῶν κακοῖς** , Soph. *El* . 235: **ἄταν ἄταις** . Eur.

Soph. *El* . 235: ἄταν ἄταις , Eur. *Troad* . 175: ἐπ 'ἄλγεσι δ' ἀλγυνθῶ . O *primeiro* λύπην refere-se à temida morte de seu amigo; a *segunda* , à aflição do apóstolo *pela dolorosa posição* em que ele se encontrava como prisioneiro e também por meio de ações dos adversários (Filipenses 2:20 ss., Filipenses 1:15 ; Filipenses 1:17 ; Filipenses 1:17 ; Filipenses 1: 30), não sobre *a doença de Epafrodito* (Crisóstomo, Oecumenius, Teofilato, Erasmus, Estius e outros, também Weiss), aos quais se acrescentaria isso por sua *morte* . Ἀλυπότερος em Php 2:28 é fatal para esta última visão, pois parece que mesmo

visão, pois parece que, mesmo depois de Epafr. fora mandado embora, ainda restava um **λύπη** que, portanto, não podia ser referido à doença deste último. Van Hengel erra ao entender a aflição como dor referente a esta doença, e o primeiro **λύπην** como "cogitatio ansietatis vestrae". Veja, em oposição, em Php 2:28 . A observação de Calvin é suficiente para justificar o duplo **argumento** : "Non jactat **Stoicorum** , **πάθειαν** , quase ferreus esset et immunis ab humanis afetibus." Comp. João 11:35 f.

σχῶ] não é optativo. Veja Winer,

Testamento Grego do Expositor

Php 2:27 . **καὶ γὰρ κ . τ . λ .** “Pois ele *estava* realmente doente”, etc., intensificando a força de **ἠσθέν .— θαν** . A construção mais comum de **παραπλ** ., **Apoiada** por um peso preponderante de autoridade, favorece o dativo. Os finais - você e - **ω** eram freqüentemente trocados no MSS. (ver Ws [9]. *TK* [10]., p. 18) . — **λύπην ἐπὶ λύπην** . A leitura **λύπῃ** é apenas uma simplificação da construção. O acusativo deve ser lido. O uso é

praticamente = **withπί** com dativo. Denota o amontoamento de uma coisa sobre outra, com a noção de adição predominante. *Cf.* Mateus 24: 2 , **οὐ μὴ ἀφεθῇ λίθος ἐπὶ λίθον** ; Isaías 28:10 , **θλίψιν ἐπὶ θλίψιν προσδέχου** ; Ps. Cântico de Salomão 3: 7 , **οὐκ αὐλίζεται ἐν οἴκῳ δικαίου ἁμαρτία ἐφ' ἁμαρτίαν** . Veja Buttm., *Gram.* p. 338.— **σχῶ** . Equiv. para o nosso "get". Esta é a força do aoristo.

[9] Weiss.

[10] *extkritik d. paulin. Briefe* (Weiss)

27 *Pois* , de *fato* , & c.] Epafrodito teria deixado de lado a doença; São Paulo garante que o relatório foi seriamente verdadeiro e que a doença teve uma origem generosa.

ele era] **Ele tem sido** .

Deus teve piedade dele] Embora para ele também “morrer” fosse “ganho” (Filipenses 1:21), a morte *em si mesma* é uma passagem sombria, mesmo para o cristão (ver João 21:18 ; e 2 Coríntios 5: 4). Enquanto isso, grandes são as alegrias do

serviço na peregrinação, e aprofundam sua conexão com as alegrias vindouras do país celestial. “Os que partiram nesta vida”, diz São Crisóstomo aqui, “não podem mais *conquistar almas.* ”Mas talvez o pensamento imediato seja simplesmente que a morte teria lamentado os filipenses de seu amigo, a cujo coração amoroso era, portanto,“ uma misericórdia ”, pelo bem deles, para se recuperar.

aqui *também*] Aqui, como tantas vezes em São Paulo, um coração brilhando com afeto santo e generoso se expressa em

reconhecimento da importância de seus amigos para ele. Veja, por exemplo, Romanos 16: 4 .

tristeza após tristeza] Um sofrimento doloroso teria sido acrescentado ao sofrimento causado pelos “irmãos” de Filipenses 1: 15-16 , e ao sofrimento penetrante de sua separação pelo aprisionamento de tantos amigos amados. - Observe a naturalidade perfeita da sua linguagem. Ele permanece na "paz de Deus"; ele “tem força para todas as coisas” (Filipenses 4: 7 ; Filipenses 4:13). Mas essa paz

não é geada, ou torpor, do coração; essa força não é dureza. Ele é libertado do amargor e dos murmúrios, mas toda sensibilidade é refinada por esse mesmo fato. Foi assim com seu Senhor diante dele; João 11:33 ; João 11:35 ; João 11:38 .

Esta passagem entre outras (por exemplo, 2 Timóteo 4:20) mostra que o misterioso “dom de curar”, usado por São Paulo em Melita (Atos 28: 8), não estava à disposição *absoluta* nem mesmo da fé de seu destinatário.

Gnomon de Bengel

Php 2:27 . **Speaksαραπλήσιον** , *próximo*) Ele fala (a princípio) com moderação, para que não aterrorize imediatamente os filipenses: então Php 2:30 , ele diz: **ἤγγισεν** , *ele se aproximou* e por esse verbo maior perigo é indicado. - **αὐτὸν ἠλέησεν** , teve *piedade dele*) restaurando a saúde e a vida. - **καὶ ἐμὲ** , e *em mim*) **Aos** santos foi permitido considerar todas as coisas como dadas a eles. - **λύπην** , *tristeza*) pela morte de Epafrodito - *tristeza* oposta à "alegria", da qual trata toda a epístola. - **ἐπὶ λύπῃ** , *na tristeza*) pela doença

de Epafrodito, por seus próprios laços, etc.

Comentários do púlpito

Versículo 27. - Pois de fato ele estava doente quase até a morte; mas Deus teve misericórdia dele; e não somente nele, mas também em mim, para que eu não tenha tristeza sobre tristeza . São Paulo reconhece a gratidão de Epafrodito pela recuperação de sua saúde: ele também compartilha dessa gratidão. Marque suas simpatias humanas; ele tinha um "desejo de partir", mas se alegra com a

recuperação de seu amigo. São Paulo não parece ter curado Epafrodito. O poder de realizar milagres, como o de prever o futuro (comp. Filipenses 1:25 , e nota), não era, ao que parece, contínuo; ambos foram exercidos somente de acordo com a vontade revelada de Deus e em ocasiões de momento especial.

Estudos da Palavra de Vincent

Tristeza após tristeza (λύπην ἐπὶ λύπην)

O acusativo implica movimento.